



INTERCULTURALIDADE E PRESENÇA INDÍGENA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS

Lígia Karina Meneghetti ¹
Flaviana Gasparotti Nunes ²

RESUMO

Este trabalho é parte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a qual tem por objetivo verificar a presença da perspectiva intercultural de educação nas atividades acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS, em especial no campus Dourados. Parte-se da percepção de que embora seja ininterrupta a presença de alunos indígenas nos cursos, existe um distanciamento cultural que ocasiona, em alguns momentos, a invisibilidade dos mesmos. A ampliação do conhecimento sobre suas culturas e cosmovisões talvez pudesse contribuir para que as atividades acadêmicas se aproximem do ideal de educação humanista presente nas diretrizes institucionais e, principalmente, favoreça o ingresso, permanência e êxito destes alunos na instituição.

Palavras-chave: Indígenas; Interculturalidade; Instituto Federal de Educação de Mato Grosso do Sul.

RESUMEN

Este trabajo es parte de la investigación de doctorado en desarrollo en el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal da Grande Dourados (UFGD), cuyo objetivo es comprobar la presencia de la perspectiva intercultural de educación en las actividades académicas del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Mato Grosso do Sul (IFMS), en especial en el campus Dourados. Se inicia en la percepción de que, aunque sea ininterrumpida la presencia de alumnos indígenas en los cursos, existe un distanciamiento cultural que ocasiona, en algunos momentos, la invisibilidad de los mismos. La ampliación del conocimiento sobre sus culturas y cosmovisiones tal vez pudiese contribuir para que las actividades académicas se aproximen del ideal de educación humanista presente en las directrices institucionales y, principalmente, favorezca el ingreso, permanencia y éxito de estos alumnos en la institución.

Palabras-clave: indígenas; interculturalidad; Instituto Federal de Educação de Mato Grosso do Sul.

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, ligia.meneghetti@ifms.edu.br;

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, flaviananunes@ufgd.edu.br



INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a qual tem por objetivo verificar a presença da perspectiva intercultural de educação nas atividades acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS, em especial no campus Dourados. Parte-se da percepção de que embora seja ininterrupta a presença de alunos indígenas nos cursos, existe um distanciamento cultural que ocasiona, em alguns momentos, a invisibilidade dos mesmos. A ampliação do conhecimento sobre suas culturas e cosmovisões talvez pudesse contribuir para que as atividades acadêmicas se aproximem do ideal de educação humanista presente nas diretrizes institucionais e, principalmente, favoreça o ingresso, permanência e êxito destes alunos na instituição.

Com a pesquisa pretende-se realizar um levantamento nos dez campi do IFMS sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão que sejam relacionadas a questões indígenas. Espera-se também identificar as percepções de alunos, docentes e representantes de setores envolvidos nas atividades acadêmicas sobre a presença indígena na instituição, em específico no campus Dourados, assim como verificar junto aos estudantes indígenas como estes percebem o IFMS e como é fazer parte dele. Também serão analisados dados sobre permanência e êxito destes alunos, buscando conhecer os motivos que levam à evasão ou dificuldades acadêmicas.

Tendo em vista que a pesquisa está em fase inicial, serão apresentados neste trabalho as primeiras informações sobre o levantamento de projetos e os dados referentes a matrículas de estudantes indígenas no campus Dourados.



METODOLOGIA

Para que se possa verificar a presença da perspectiva intercultural de educação nas atividades institucionais do IFMS, pretende-se realizar o mapeamento dos projetos de pesquisa, ensino e extensão que sejam relacionados a questões indígenas e um levantamento sobre permanência e êxito destes alunos. Pretende-se dialogar sobre o tema com pessoas dos diversos setores envolvidos nos processos educativos: docentes, membros do Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFMS (NEABI), gestores e estudantes.

Serão realizadas entrevistas com membros do NUGED, NEABI e gestores, e com os professores a consulta será feita por meio de questionário *on line*. Com os estudantes indígenas atualmente matriculados serão propostas conversas em formato de entrevista semiestruturada e com os alunos evadidos ou desistentes espera-se conseguir contato via telefone ou aplicativo de mensagens de texto. Com os ex-alunos pretende-se verificar quais motivos levaram ao desligamento dos cursos.

A pesquisa encontra-se em fase inicial. No momento está sendo realizado o levantamento sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no IFMS que se relacionem com o objeto desta pesquisa assim como a verificação dos dados quantitativos sobre matrículas e evasão. Para a fase de entrevistas, aplicação de questionários e contato com ex-alunos serão adotados os procedimentos éticos previstos e necessários a um trabalho dessa natureza.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os Institutos Federais de Educação foram criados por meio da Lei N° 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Sua criação teve por objetivo expandir e interiorizar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica oferecendo cursos compatíveis com os arranjos produtivos locais, mas a história da educação profissional no país é muito anterior a essa data, pode-se considerar seu início com a criação do Colégio das Fábricas, em 1809 (MOURA, GARCIA e RAMOS, 2007). Segundo os autores a educação profissional no



Brasil tem início dentro de uma perspectiva assistencialista, que visava atender “órfãos e demais desvalidos de sorte”.

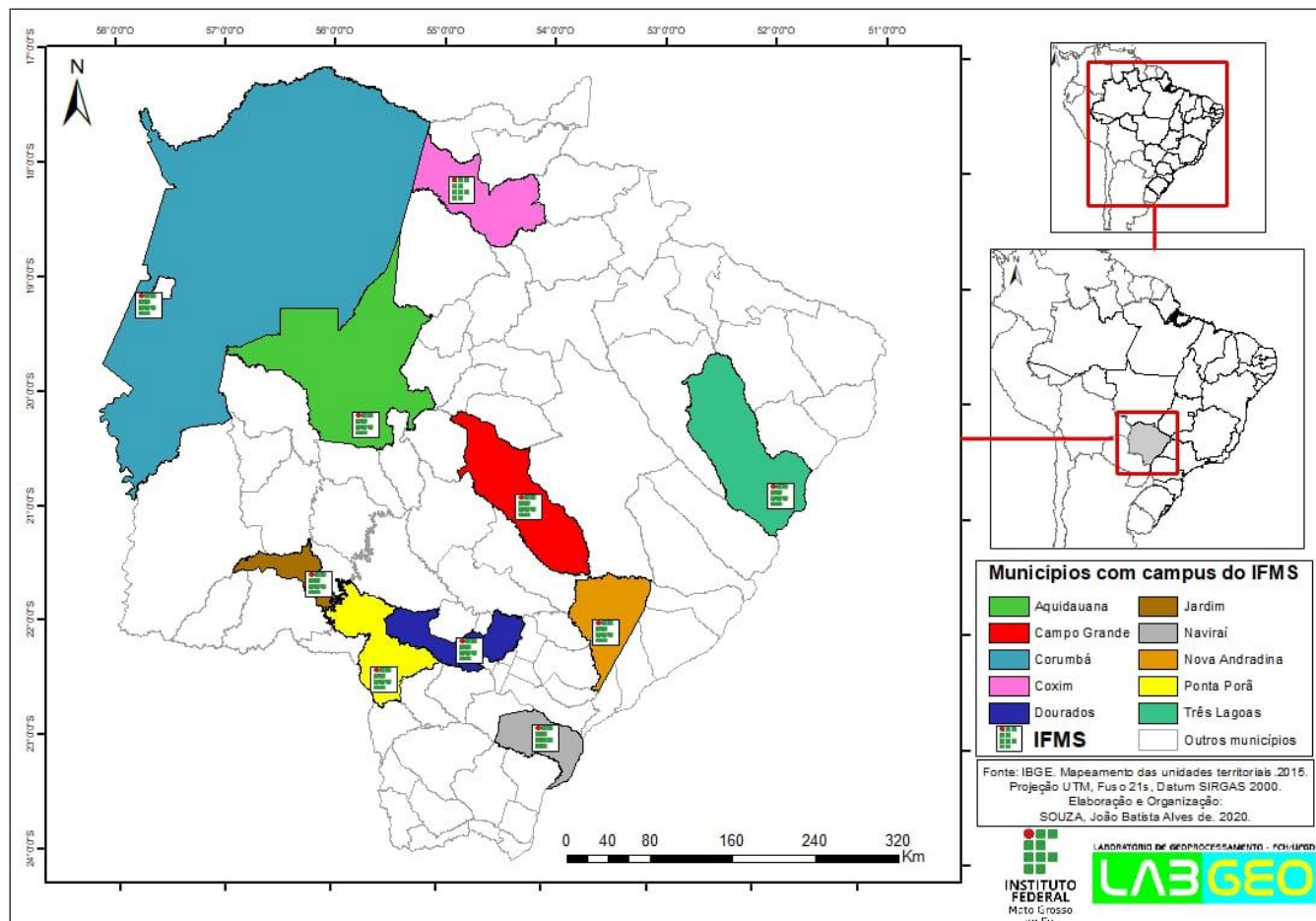
Ao longo do século XX a forma de organização e oferta da educação profissional no país ganha espaço nas discussões educacionais e passa por diversas adaptações, quase sempre voltadas aos interesses das classes hegemônicas. É em 2008, com a criação dos Institutos, que ocorre uma importante renovação no ideário da educação profissional brasileira, com a ampliação da perspectiva de formação integral por meio de diferentes modelos de cursos. Os Institutos Federais surgem com uma proposta de verticalização da educação: partindo de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), passando por cursos técnicos de nível médio e chegando à graduação e pós-graduação. Dentro desse portfólio de cursos a ênfase é dada aos cursos técnicos integrados de nível médio, onde o aluno tem ao mesmo tempo as disciplinas comuns ao ensino médio regular e as disciplinas técnicas específicas do curso profissionalizante. Essa modalidade tem como característica buscar promover uma formação integrada e humanizadora, e não apenas formar mão de obra especializada para atender as demandas do mercado.

[...] derrubar as barreiras entre ensino técnico e científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos. Sua orientação pedagógica deve recusar o reconhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo [...] (PACHECO, s/d).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) teve seu processo de implantação iniciado em 2007, com a Lei Nº 11.534/07 que criou as escolas técnicas e agrotécnicas federais. Surgem a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal em Nova Andradina. Em 2009 são implantados os campi nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em 2014 são criadas as unidades de Dourados, Jardim e Naviraí. O IFMS conta atualmente com 10 campi.



Mapa 1 – Localização dos campi do IFMS



Fonte: IBGE. Mapeamento das unidades territoriais, 2015.

Elaboração e organização: SOUZA, João Batista de, 2020.

Essa pesquisa será desenvolvida considerando dados gerais do IFMS relativos a pesquisas, atividades de extensão e ensino com temáticas relacionadas a questões indígenas e número de matrículas nos campi. No campus Dourados o tema será aprofundado buscando conhecer a percepção de alunos e servidores sobre a presença indígena na instituição. Atualmente essa unidade conta com os seguintes cursos:



Tabela 1 – Cursos oferecidos pelo campus Dourados em 2021

NÍVEL	CURSO
Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)	Operador de Computador
	Vendedor
	Inglês – básico e intermediário
	Espanhol – básico e intermediário
Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	Informática para Internet
	Administração (PROEJA)
Curso Técnico Concomitante	Marketing
Cursos Técnicos Subsequentes	Marketing
	Administração
Curso de Graduação	Tecnologia em Jogos Digitais
Cursos de Especialização	Formação Docente para atuação na EBTT
	Gestão de Organizações

Fonte: IFMS, 2021

Organização: MENEGHETTI, L. K., 2021

Este trabalho parte do pressuposto de que uma perspectiva intercultural de educação estaria alinhada com a proposta de educação integral presente nas diretrizes educacionais da rede federal e a pluralidade cultural presente no estado do Mato Grosso do Sul, em especial em Dourados. Nesse sentido, acredita-se que o trabalho numa ótica intercultural poderia contribuir para “superar tanto a atitude de medo quanto a de indiferente tolerância ante o “outro”, construindo uma disponibilidade para a leitura positiva da pluralidade social e cultural” (FLEURI, 2003, p. 17). Pensamento semelhante é apresentado por Candau (2008, p. 52):

A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos



provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas.

A ideia de espaço escolar como oportunidade de construção, de interação e integração presente na proposta intercultural vem ao encontro da ideia de educação humanista presente nas diretrizes da rede federal de educação profissional:

[...] a formação humana, cidadã, precede a qualificação para a laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento. Assim, a concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão dos institutos federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana. (PACHECO, s/d)

Conhecer como tem se dado esse entrecruzamento de culturas e as significações dadas ao outro, assim como conhecer a percepção que o outro tem de si mesmo dentro da instituição pode contribuir para que se estabeleça um ambiente educativo rico, que favoreça o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados iniciais obtidos são referentes a projetos de pesquisa e extensão relacionados a temáticas indígenas que tenham sido desenvolvidos nos dez campi do IFMS no período de 2016 a 2021. Foi realizada uma busca na Central de Seleção, que é o setor da página oficial do IFMS na internet onde são disponibilizados e ficam armazenadas as informações sobre os editais. Foram analisados os títulos dos projetos aprovados e utilizou-se como critério a presença de algum termo que fizesse menção a questões relacionadas a indígenas. Foram encontrados, inicialmente, apenas três projetos de extensão e dois projetos de pesquisa. Uma das dificuldades identificadas foi o fato de alguns editais de pesquisa trazerem no resultado o nome do pesquisador responsável pelo projeto e não o nome do projeto, além disso, há projetos que têm nome “fantasia”, o que dificulta identificar de forma objetiva do que se trata. Em relação a projetos de ensino, até 2020 eles eram cadastrados nos campi e não havia editais porque estes não contavam com financiamento institucional. Com o intuito de alcançar dados mais precisos sobre projetos que contemplem questões indígenas, pretende-se solicitar informações às



direções de ensino de cada campus, pois estas respondem pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação ao número de estudantes autodeclarados indígenas matriculados em cursos presenciais do campus Dourados, buscou-se no sistema acadêmico o número de matrículas e situação de cada matriculado, as situações possíveis no sistema são: em curso, concluiu, reprovado, evadido, trancado, desligado e transferido. Os cursos presenciais ofertados no campus Dourados são: Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Curso Técnico Integrado em Informática para Internet e Curso Técnico Integrado em Administração-Proeja, Curso Técnico Subsequente em Marketing, Curso Técnico Concomitante em Marketing, Tecnologia em Jogos Digitais, Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Especialização em Gestão de Organizações.

Os números encontrados referentes às matrículas do período compreendido entre 2016 e junho de 2021 são:

Tabela 2 – Número de matrículas de estudantes autodeclarados indígenas em cursos presenciais do Campus Dourados no período de 2016 a junho de 2021.

CURSO	Nº DE MATRÍCULAS	SITUAÇÃO
FIC	5	5 reprovados
Técnico Integrado em Administração - PROEJA	7	5 evadidos 1 desligado 1 em curso
Técnico Integrado em Informática para Internet	10	2 transferidos externamente 1 evadido 7 em curso
Técnico Subsequente em Marketing	2	1 trancado 1 desligado
Tecnólogo em Jogos Digitais	0	-
Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica	0	-
Especialização em Gestão de Organizações	0	-



Total:	24 matrículas	8 estudantes em curso 0 (zero) concluintes
--------	---------------	---

Fonte: Sistema acadêmico do IFMS, 2021

Organização: MENEGHETTI, L. K., 2021

Os dados mostram que em junho de 2021 havia oito estudantes indígenas em curso, sendo sete no Curso Técnico Integrado em Informática para Internet, que é um curso diurno semi-integral e que tem público majoritário de adolescentes, e apenas um estudante no Curso Técnico Integrado em Administração – Proeja, que é um curso noturno voltado para jovens e adultos. A análise inicial dos números mostra que percentualmente o índice de evasão no curso de Administração – Proeja é superior ao outro curso integrado. Dificuldades de adaptação à vida escolar, problemas relativos à formação escolar anterior e dificuldade de conciliar estudo com trabalho são apontados como alguns dos principais fatores que influenciam a evasão (IFMS, 2016). As informações da pesquisa apresentada no documento Planejamento Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS, 2016) levam em consideração a totalidade de alunos da instituição indistintamente. Uma análise mais detalhada que considere grupos específicos, como os indígenas, talvez traga informações relevantes sobre os processos que culminam com a saída antecipada do estudante da instituição.

Um outro dado observável na tabela apresentada é que os cinco estudantes matriculados em cursos FIC reprovaram e não buscaram retornar ao curso para concluí-lo. Os cursos FIC ofertados no campus, com exceção dos cursos de idiomas, têm carga horária entre 180h e 200h e duração de dez a doze semanas. São cursos divididos em módulos, e não em disciplinas, e quando ocorre reprovação é necessário matricular-se novamente e reiniciar todo o curso no ciclo (semestre) seguinte. Diferente dos cursos com maior duração, como os técnicos integrados, subsequentes e concomitante, que são divididos em disciplinas (unidades curriculares) e no caso de reprovação em uma disciplina é possível dar continuidade aos estudos cursando-a novamente quando esta for ofertada.

Importante notar que não houve matrículas no curso superior e nem nas especializações e não houve concluinte autodeclarado indígena em nenhum dos cursos



presenciais. Com os dados já levantados na fase inicial da pesquisa, associados às entrevistas, questionários e demais levantamentos que serão feitos, espera-se contribuir para identificar as dificuldades que levam estes estudantes a evadirem ou reprovarem e, principalmente, propor um diálogo entre os participantes dos processos educativos e a instituição, buscando estabelecer estratégias que contribuam para modificação do quadro atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Dourados tem reconhecidamente um número expressivo de habitantes indígenas, mas apesar disso e da política de ações afirmativas que visam garantir o acesso e a permanência destes estudantes no IFMS o que se observa é um baixo número de matrículas, um nível significativo de perdas e, até o momento, a ausência de concluintes. Espera-se que a realização desta pesquisa possa contribuir para que se conheça o contexto educacional da instituição em relação a estes estudantes, e que possíveis fragilidades encontradas possam ser avaliadas em conjunto pelos participantes dos processos educativos e estratégias possam ser revistas ou criadas, se necessário.

Neste trabalho parte-se do pressuposto de que é possível e importante ampliar o diálogo sobre interculturalidade no IFMS, e de que isso poderia contribuir com o objetivo integração, permanência e êxito de estudantes indígenas na instituição. Contudo, não se pode deixar de considerar que outros fatores possam influenciar nesse acesso, e nesse sentido, é importante verificar a eficiência da divulgação dos editais de seleção, analisar se o baixo número de matrículas se deve ao fato de os cursos ofertados não estarem em áreas de interesse de formação das pessoas, também verificar se estes alunos conhecem e acessam os auxílios previstos em editais específicos. Também se faz necessário o diálogo com a comissão de permanência e êxito do campus e equipe pedagógica para avaliar as estratégias desenvolvidas até então que visam acompanhar e colaborar com a vida acadêmica desses alunos e verificar em que nível estas medidas têm sido eficientes.

Um outro aspecto que precisa ser considerado é relativo às condições materiais de acesso ao campus, a dificuldade de deslocamento e o custo do transporte também podem ser fatores determinantes para o baixo número de matrículas. Nesse sentido, a direção do campus Dourados tem trabalhado para oportunizar a oferta de cursos em escolas das



aldeias, a previsão é que no primeiro semestre de 2022 tenham início as primeiras turmas. Além disso, acredita-se que a ampliação de ações realizadas sob o prisma intercultural talvez pudesse favorecer a integração desses estudantes e contribuir para uma aproximação do ideal humanista de educação presente nas diretrizes institucionais.

Em relação à existência de atividades que valorizem a diversidade de expressões locais, em anos anteriores observou-se a pouca presença das culturas indígenas não apenas em atividades de ensino e pesquisa, mas também em eventos, como o Festival de Arte e Cultura, que acontece anualmente. Felizmente em 2021 é possível observar iniciativas que buscam uma maior valorização dessas culturas. Em março ocorreu a primeira edição do Dia da Consciência Indígena e a edição do Festival de Arte e Cultura deste ano, que acontecerá em novembro, também trará atividades alusivas ao tema.

Espera-se que as questões indígenas ganhem visibilidade no IFMS, que iniciativas como as dos eventos citados, a abertura de turmas e oferta de cursos em escolas das aldeias continuem acontecendo e se ampliem; que as possíveis fragilidades que forem apontadas com a finalização desta pesquisa possam ser debatidas e se possível solucionadas, que mais vozes possam ser ouvidas e que essas falas sejam consideradas, que a instituição se torne mais plural e receptiva a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 15 jun.2021.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

FLEURI, R. M. Interculturalidade e educação. **Revista Brasileira de Educação.** n. 23, 2003, p. 16-35.

IFMS. **Planejamento Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul PEIPEE.** Campo Grande: IFMS, 2016. Disponível em: [/www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/planejamentoestrategicoinstitucionalresolucao014de2016.pdf](http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/planejamentoestrategicoinstitucionalresolucao014de2016.pdf) / Acesso em: 14 jun. 2021



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.
www.ifms.edu.br

MOURA, Dante H.; GARCIA, Sandra R. O.; RAMOS, Marilse N. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio** – Documento Base. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf> Acesso em 15 jun. 2021.